

CON
| CER
TOS

ANTENA 2



10 Maio'22

Francisco Barbosa, flauta

Francisco Lourenço, viola

André Gaio Pereira, violino

Gonçalo Lélis, violoncelo

Os jovens músicos Francisco Barbosa, André Gaio Pereira, Francisco Lourenço e Gonçalo Lélis, convidam-no a embarcar nesta desafiante viagem entre o repertório de Mozart e Dvorak. A elegância, leveza e as cores primaveris da escrita de W. A. Mozart, em contraste com a intensidade, alegria e cores tradicionais norte-americanas, do Quarteto em Fá Maior, de A. Dvorak. No seu Quarteto em Ré Maior, W. A. Mozart, atribui um papel solista e virtuoso à flauta, com vários diálogos com o violino. A energia do seu primeiro andamento relecte um paladar galante da corte do século XVIII. Segue-se um Adagio marcado pela beleza e simplicidade da linha melódica, que flutua sobre um acompanhamento em "pizzicato" nas cordas. O último adamento traz-nos a energia de volta, desta feita com um carácter mais dançante e ousado em termos virtuosísticos para os intérpretes. A viagem segue com o Quarteto em Dó Maior. W. A. Mozart apresenta aqui uma escrita mais camerística. Ao enérgico Allegro inicial, segue-se uma belíssima surpresa. Mozart revela o emblemático tema da sua "Gran Partita", seguida de variações. Cada variação é entregue a um instrumento do grupo, aproveitando a sonoridade de cada diferente instrumento para um diálogo mais colorido com o público. O Quarteto em Fá Maior de A. Dvorak, também conhecido como quarteto Americano, surge durante a estadia do compositor nos Estados Unidos da América.

Inspirado pelas cores, espírito, música tradicional e cultura norte-americanas, Dvorak leva-nos a viajar por diferentes estados. Desde a sua energia até à música que nos deixa um paladar quase cinematográfico, os executantes são desafiados a todos os níveis. Escrito originalmente para quarteto de cordas, é aqui apresentado na versão com flauta, arranjo desenvolvido em conjunto por todos os membros do grupo.

Programa

Wofgang Amadeus Mozart

Quarteto c/ flauta em ré maior Kv 285

Quarteto c/ flauta em dó maior Kv Ahn. 171 (285b)

Antonín Dvorak

Quarteto em fá maior, "Americano" Op.96

Francisco Barbosa descrito por Jacques Zoon como “um dos mais interessantes artistas da sua geração”, natural de Braga, divide a sua carreira entre solista da “BD Chamber Orchestra” e um percurso a solo gerido e representado por Seungyun Jin, na Bélgica. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Braga. Entre 2008 e 2010 estudou em Viena a convite de Wolfgang Schulz. Concluiu a licenciatura em flauta na Academia Superior de Orquestra da Metropolitana, na classe de Nuno Inácio, em 2013. Estudou posteriormente na Escuela Superior de Música Reina Sofia, em Madrid, com Jacques Zoon e Salvador Martinez Tos. Durante o seu percurso académico trabalhou também com Emmanuel Pahud, William Bennett, Jeff Khaner, entre outros. Trabalhou com diversos maestros como Krzysztof Penderecki, Dinis Sousa, Plácido Domingo, Juanjo Mena, Stefan Asbury, Michael Zilm, entre outros. Francisco Barbosa tem sido músico convidado em diversas convenções de flauta e festivais na Europa e Estados Unidos nos últimos anos. Realizou recitais e masterclasses em Portugal, Espanha, Bélgica, Hungria, Eslováquia, Israel, Panamá e nos Estados Unidos em Nova Iorque, West Virginia, Los Angeles e Las Vegas. Em 2019 lançou o seu primeiro CD “Mozart Flute Quartets” e o segundo - “Telemann, 12 Fantasias” - em 2022. Além do seu trabalho performativo, é autor da série de livros de exercícios para flauta “New Approach to the Art of Flute Playing”, com quatro volumes lançados entre 2018 e 2022. É também autor de uma vasta coleção de “stoppers” para flauta transversal. Em Maio de 2022 fará a sua estreia em recital no Carnegie Hall, em Nova Iorque.

Francisco Lourenço faz parte da nova e talentosa geração de violonistas portugueses que cada vez mais se afirma como uma referência dentro e fora de Portugal. Ao longo da sua aprendizagem, Francisco tem mantido uma atividade musical promissora apresentando-se regularmente em prestigiados festivais tanto a solo como em música de câmara ou orquestra. É atualmente academista na Orchestre Philharmonique de Radio France, e foi até ao presente o primeiro Viola da Gustav Mahler Jugendorchestra, mas desde tenra idade tem vindo a colaborar com orquestras como a Orchestre de Paris, Orchestre National de France, European Union Youth Orchestra, Staatskapelle Dresden, Orchestre National de Lille, Ensemble Intercontemporain, Koninklijk Concertgebouworkest (através do projeto Side by Side), entre outras. Apresentou-se em prestigiados festivais tanto a solo como em música de câmara, nomeadamente ao lado de grandes intérpretes tais como Svetlin Roussev, Gary Hoffman, Augustin Dumay, Christoph Poppen, e ainda com o Arsistrio, do qual é membro fundador. Francisco foi distinguido com o segundo prémio da categoria Viola - Nível Superior do Prémio

Jovens Músicos e do segundo Prémio do Prémio de Interpretação Frederico de Freitas. Com vista ao constante aperfeiçoamento técnico e musical, Francisco realiza masterclasses com frequência, tendo trabalhado com professores como Tabea Zimmermann, Nobuko Imai, Ana Bela Chaves, Gérard Caussé entre outros. Em 2018, conclui a licenciatura na Universidade de Aveiro com a classificação máxima sob a orientação do professor António Pereira. Neste momento, prossegue a sua formação no Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris na classe do professor David Gaillard e Nicolas Bône e é Artist in Residence da Queen Elisabeth Music Chapel em Bruxelas, sob a mentoria do professor Miguel da Silva. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

André Gaio Pereira é um dos mais reconhecidos violinistas portugueses da sua geração, tendo recebido o Prémio Maestro Silva Pereira - Jovem Músico do Ano 2017. A sua versatilidade musical leva-o aos palcos nas mais variadas situações: apresenta-se regularmente a solo com as orquestras Gulbenkian, Metropolitana de Lisboa ou Filarmonia das Beiras; é membro convidado da London Symphony Orchestra e da English Chamber Orchestra, é membro fundador e 1º violino do Quarteto Tejo e colabora com o Remix Ensemble. Após ter terminado o curso na Royal Academy of Music em 2016 com a distinção de melhor aluno do curso, André fez digressões pela China, Tailândia, Alemanha, Itália, Reino Unido, Áustria, França, Suíça e Rússia. No decurso destas viagens colaborou com músicos como Levon Chilingirian, Pavel Vernikov, Christoph Poppen, os quartetos Doric e Ysaÿe, e maestros como Valery Gergiev, Bernard Haitink, Semyon Bychkov ou Michael Tilson Thomas. Além de concertos como solista e em recital, na temporada 2021/2022 André irá apresentar três projectos discográficos. São eles um álbum a solo com música de Carlos Paredes adaptada para violino, um projecto com o Guitolão Trio em que a música tradicional se funde com o jazz, e um projecto apenas de música portuguesa com o Quarteto Tejo. É ainda com o quarteto que este ano participa na Bienal de Quartetos de Cordas de Amesterdão e que integra uma residência artística na prestigiada Académie Musicale de Villecroze.

Gonçalo Lélis (Aveiro, 1995) iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, na classe da Prof. Isabel Boiça. Posteriormente, estudou com Natalia Shakhovskaya e Ivan Monighetti, na prestigiada Escuela Superior de Música Reina Sofia. Concluiu a licenciatura em 2017, sob a orientação de Pavel Gomziakov, na Universidade do Minho, em Braga. Frequenta actualmente estudos pós-graduados (Konzertexamen) sob a orientação de Xenia Jankovic, na Hochschule für Musik Detmold (Alemanha), instituição onde obteve a classificação máxima no recital final de mestrado (vertente solista). Premiado nos concursos “Prémio Jovens Músicos” (2015, 1º Prémio na Categoria Violoncelo – Nível Superior e Prémio “EMCY”), “Concurso de Cordas Vasco Barbosa” (2016, 1º Prémio), “Concurso Internacional da Cidade do Fundão” (2017, 1º Prémio), “Concurso Internacional Agustin Aponte” (2018, Espanha, 1º Prémio), apresenta-se regularmente em Portugal, destacando-se os recitais no Centro Cultural de Belém, na Casa da Música ou na Fundação Calouste Gulbenkian e concertos a solo com a Orquestra das Beiras, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra da Fundação Calouste Gulbenkian ou com a Orquestra Clássica da Madeira. Tocou sob a direcção de músicos como Andrés Schiff, Peter Eotvos, Juanjo Mena, Jesús López Cobos, Eldar Nebolsin, JeanMarc Buffin e Pedro Neves, entre outros. Entre 2014 e 2019, desenvolveu uma intensiva actividade camerística, sobretudo como violoncelista do Trio Ramales, formado em Madrid, apresentando-se nalgumas das mais importantes salas de concerto em Espanha, incluindo o Auditório Nacional em Madrid e o Palau de la Música em Barcelona. Esta formação participou também em diversos concursos, contando com o 1º Prémio no “Concurso Internacional de Música de Câmara Ecomarque de Trasmiera” (Cantabria, Espanha) ou o 2º Prémio no “Concurso Internacional de Música de Câmara Anton García Abril”. Em 2019, o Trio Ramales apresentou-se no Wigmore Hall, em Londres, na qualidade de finalista do concurso “Parkhouse Award”. Foi bolseiro de diversas instituições, como a Fundación Carolina, a

Fundación Albéniz e a Fundação Calouste Gulbenkian. É o violoncelista do ensamble ars ad hoc desde 2021.